



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA PROFESSORES: FORMAÇÃO INICIAL E
FORMAÇÃO CONTINUADA**

NATÁLIA RAVENNA DANTAS VASCONCELOS

CUITÉ-PB
2023

NATÁLIA RAVENNA DANTAS VASCONCELOS

**EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA PROFESSORES: FORMAÇÃO INICIAL E
FORMAÇÃO CONTINUADA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité

Orientador: Prof. Dr. Luiz Sodré Neto.

CUITÉ-PB
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

V331e Vasconcelos, Natália Ravenna Dantas.

Educação especial para professores: formação inicial e formação continuada. / Natália Ravenna Dantas Vasconcelos. - Cuité, 2023.
27 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) -
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Luiz Sodré Neto".

Referências.

1. Educação especial. 2. Formação inicial de professores. 3. Educação especial - formação de professores. I. Sodré Neto, Luiz. II. Título.

CDU 376(043)

NATÁLIA RAVENNA DANTAS VASCONCELOS

**EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA PROFESSORES: FORMAÇÃO INICIAL E
FORMAÇÃO CONTINUADA**

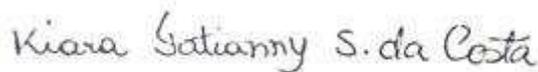
Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito para obtenção do título de Licenciatura em
Ciências Biológicas pela Universidade Federal de
Campina Grande – Campus Cuité

Aprovado em 31/10/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luiz Sodré Neto - CES/UFCG
(Orientador)



Profa. Dra. Kiara Tatianny Santos da Costa - CES/UFCG
(Examinadora)



Profa. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa - CES/UFCG
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu bondoso e Amado Pai, por me conceder a graça e a força para chegar até aqui e concluir esse curso com saúde e alegria, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas nessa jornada.

A minha amada família. Minha mãe Norma Heliane, meu pai Odimar Vasconcelos e minha irmã Nayele Vasconcelos, por serem o alicerce e incentivo que eu precisava para me tornar uma estudante responsável e dedicada.

Ao casal Gedásio Oliveira e Franceilma Gomes, ao qual tenho um grande amor e consideração, por não medirem esforços para que eu concluísse essa graduação. Muito obrigada.

A todos os meus amados amigos e ao meu grupo de oração Ressurgidos em Cristo, que sempre estiveram torcendo, incentivando e sendo cuidado de Deus na minha vida. Em especial a Zayne, Raiane e Richard, que foram nesse tempo força, alegria e leveza para os dias bons e ruins. O apoio de todos vocês foram essenciais nessa jornada.

Ao meu professor e orientador, Prof. Dr. Luiz Sodré Neto, por ter aceitado me auxiliar e contribuir de forma excepcional na concretização desse trabalho. Muito obrigada, sua docência é um exemplo pra mim.

A Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Campus Cuité-PB, por me proporcionar essa graduação. Lugar acolhedor que me proporcionou grandes alegrias e amizades valiosas.

A todos os professores desse curso, que de forma particular me ensinaram, encorajam e direcionaram a minha trajetória para chegar até aqui. Meu muito obrigada.

RESUMO

A educação de estudantes público-alvo da Educação Especial é garantida pela legislação brasileira, e o professor é um dos responsáveis por garantir a construção do conhecimento científico. O presente trabalho teve como objetivo investigar a percepção dos estudantes dos cursos de licenciatura acerca da temática da Educação Especial durante sua formação inicial. A pesquisa foi realizada com acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química, e o instrumento de coleta de dados foi um formulário. Os dados da pesquisa foram organizados em gráficos e indicaram por parte dos estudantes uma formação insuficiente para atuação na Educação Especial, havendo a necessidade de maior abordagem da temática e a busca por uma formação continuada. Ainda assim, observa-se um reconhecimento dos estudantes pela importância da necessidade de discussão da temática durante a graduação.

Palavras-chave: Educação Especial. Formação inicial de professores. Ensino

ABSTRACT

The education of target audience students in Special Education is guaranteed by Brazilian legislation, and the teacher is one of those responsible for ensuring the construction of scientific knowledge is carried out. The present work aimed to investigate the perception of students in undergraduate courses about Special Education theme during their initial training. The research was carried out with students from Bachelor's degrees in Biological Sciences, Mathematics, Physics and Chemistry, and the data collection instrument was a form. The research data was organized into graphs and indicated that the students had insufficient training to work in Special Education, with the need for a greater approach to the topic and the search for continued training. Even so, students recognize the importance of the need to discuss the topic during graduation.

Keywords: Special Education. Initial teacher training. Teaching

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5. REFERÊNCIAS	22
6. APÊNDICE	25

1. INTRODUÇÃO

Repensar e discutir sobre Educação envolvem também as compreensões que a tornam um elemento de formação social. Logo, por mais que seja cada vez mais ajustado com o passar dos anos, não é possível considerar o sistema educacional em pleno desenvolvimento e com uma execução satisfatória em todos os níveis de Ensino, em adição à ineficiência de um sistema escolar que sempre excluiu os indivíduos que não se enquadram aos padrões definidos pela sociedade (DIAS; SILVA, 2020).

O papel da Escola e daqueles que a compõem suscitam hoje na sociedade, incluindo a própria comunidade escolar, muitas inquietações e questionamentos. Em meio às incertezas, algumas ações desenvolvidas neste ambiente têm contribuído para exclusão e têm reforçado práticas repetitivas que limitam as práticas pedagógicas alternativas (BARBOSA, 2004). E o uso de metodologias mais convencionais historicamente pode acarretar impactos negativos para os estudantes que não conseguem acompanhar, podendo desmotivá-los, desinteressá-los e até serem tachados como alunos medianos ou ruins (DUARTE, 2018), excluindo, portanto, a possibilidade de aprendizagem dos mesmos.

Sob outra perspectiva, mas com o mesmo grau de importância, evidenciam-se também os indivíduos excluídos do sistema escolar por apresentarem Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Mesmo havendo gradativamente, no cenário brasileiro, diversas políticas públicas e direitos sociais conquistados em benefício daqueles antes excluídos, não se podem apagar os reflexos da segregação sofrida por muito tempo na área educacional, inclusive onde eram alvo de vários adjetivos como “deficientes”, “incapazes” ou “inválidos” (CAMARGO, 2017).

Os importantes avanços nos quesitos da chamada Educação Especial são refletidos em números, visto que, as notas estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica (BRASIL, 2023), registraram um aumento significativo de matrículas na Educação Especial, chegando a um total de 1,5 milhões de estudantes em 2022, com um aumento de 29,3% em relação a 2018, principalmente na faixa etária entre 4 e 17 anos. Entretanto, o acesso e permanência desses estudantes nas escolas não garantem necessariamente a eficiência do sistema escolar, visto que a formação docente inicial e continuada podem não contribuir para uma preparação adequada e para uma vivência favorável ao

desenvolvimento das aulas, considerando as diferenças já existentes entre os estudantes, inclusive aqueles que apresentam alguma NEE.

As conquistas, desconstruções e transformações na educação resultaram na intensificação das diversas discussões e pesquisas acerca da Educação Especial e da Educação Inclusiva, nas mais variadas áreas do conhecimento. O termo *inclusão* é usado das diversas realidades, situações e espaços físicos, e corresponde principalmente a ações que visam combater a exclusão da vida em sociedade, obtida por diferenças de classe social, educação, idade, deficiência ou preconceitos raciais.

Reconhecendo as dificuldades discriminatórias encontradas dentro dos sistemas de ensino, a educação inclusiva visa com suas ações a defesa de todos os alunos estarem juntos, aprendendo e participando, de forma igualitária (BRASIL, 1988). Contudo, mesmo amparada por lei, percebe-se ainda uma excessiva carência de investimentos, suporte e reconhecimento para que, de fato, haja o desenvolvimento de um ensino igualitário e de qualidade para todos (DANTAS, 2014).

Mesmo com os direitos assegurados por políticas públicas, são inegáveis as muitas lacunas existentes entre as NEE dos estudantes, a realidade das instituições de ensino e a formação de professores. Nesse contexto, motivaram-se as seguintes questões norteadoras para este trabalho: *Os acadêmicos das licenciaturas sentem-se preparados para atuarem em sala de aula, com ou sem pessoas com NEE? Os licenciandos, professores do presente e do futuro, percebem a importância desta temática na sua formação?*

Pensar na formação de professores também na perspectiva da Educação Especial leva à reflexão acerca dos cenários formativos dos professores, ou seja, os contextos universitários vivenciados pelos licenciandos. É na formação inicial que o futuro professor pode desenvolver e buscar embasamento para tentar contribuir mais no ensino-aprendizagem, embora seja reconhecido que os currículos dos cursos de licenciatura pouco contemplam os estudantes público-alvo da Educação Especial (GALISTEO, 2023).

Importante salientar e não perder de vista que a intenção de incluir os estudantes com alguma NEE deve ser a necessidade de escolarização para eles. Sendo assim, espera-se que mais do que oferecer vagas nas salas regulares, as escolas de Educação Básica

busquem proporcionar as condições que favoreçam a aprendizagem dos mesmos, inclusive no que diz respeito a preparação didático-pedagógica dos docentes (VIZZOTTO, 2020). Dias e Silva (2020) citam como exemplo o processo de avaliação da aprendizagem, que no contexto escolar é duramente criticado por predominantemente buscar aspectos quantitativos em detrimento dos qualitativos. Logo, quando utilizado no cenário da Educação Especial não é diferente, e implica ao simples ato de avaliar um possível instrumento de exclusão aos estudantes com NEE.

O estudo aqui proposto é justificado porque o processo de formar, na perspectiva da Educação Especial, não é um processo facilmente compreendido, contudo há uma grande necessidade em torná-lo pauta já na formação inicial de professores, buscando a compreensão real acerca da temática e não somente adaptações e flexibilização curriculares como meio de facilitar a aprendizagem.

Uma possibilidade de reflexão abrangente para a temática, são as disciplinas ofertadas durante a formação inicial que abarcam a Educação Especial, podendo citar a disciplina de Libras. Esta disciplina é ofertada nos cursos de licenciatura e cursá-la possibilita ao futuro professor se comunicar por meio desta linguagem, favorecer a inclusão social dos estudantes surdos dentro de sala de aula e efetivar a inclusão de pessoas com alguma NEE nas escolas (BARROS, OLIVEIRA; ARAÚJO, 2023). Outra possibilidade é pensar nas disciplinas, mesmo naquelas específicas de outras áreas que não sejam linguagens, que podem contribuir para a formação de professores com NEE, caso o professor de cada componente curricular se comprometa a trabalhar de modo que a sua atenção seja mais abrangente possível e favorável a gerar situações de aprendizagem para a maioria dos estudantes, com ou sem NEE.

Sugere-se aqui, desde já, que se considere a exclusão prevalente na educação, não apenas das pessoas com NEE, mas de qualquer outra que naturalmente não consegue aprender porque o processo de ensino-aprendizagem ainda em grande parte do Brasil não acompanha as frequentes mudanças na sociedade, desconsiderando a essencial abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

A partir do exposto e considerando o papel dos cursos de formação de professores para a efetivação de um ensino que vise a perspectiva da Educação Especial, este trabalho objetivou investigar a percepção dos estudantes dos cursos de licenciatura acerca da

temática da Educação Especial, e conseqüentemente evidenciar a sua importância durante a formação inicial.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde (CES), Campus-Cuité/PB, entre os meses de janeiro e outubro de 2023, com acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química, que já haviam concluído a disciplina de Libras ou estavam cursando a mesma quando abordados.

A pesquisa possui caráter qualitativo e a coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2023, utilizando-se um formulário. Para cada uma das oito afirmativas do formulário havia uma opção para a concordância (aprovação) e uma opção para a discordância (reprovação). O participante marcava a opção concordando com a afirmativa ou discordando da mesma e poderia expor uma opinião escrita abaixo de cada item. Esta abordagem foi escolhida porque apresentou os melhores requisitos para o objetivo de adquirir respostas mais diretas e concisas.

O intuito da aplicação do formulário com os acadêmicos que já concluíram ou que estavam cursando a disciplina de libras partiu do princípio de que estes estudantes apresentariam um entendimento melhor da temática, justamente por apresentarem algum contato durante a disciplina específica e até mesmo na vivência profissional.

O formulário foi aplicado de forma individual com cada um dos 20 participantes, de maneira presencial e remota, durante o mês de setembro de 2023. Para análise dos dados e tabulação dos resultados foram construídos gráficos no Microsoft Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

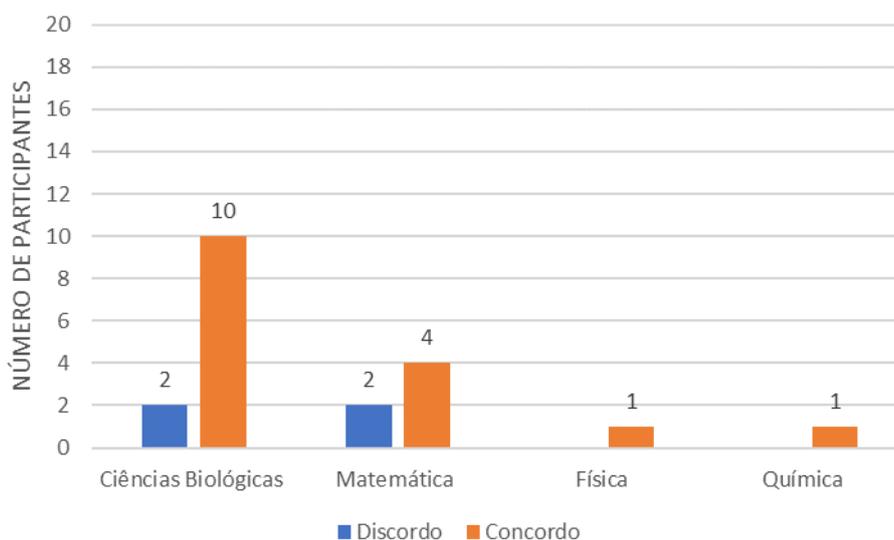
Ao concluir as aplicações, obteve-se um total de 20 formulários respondidos, sendo 12 (60%) respondentes do curso de Ciências Biológicas, 6 (30%) respondentes do curso de Matemática, 1 (5%) respondente do curso de Física e 1 (5%) respondente do curso de Química.

A quantidade de respostas dos cursos indica um reflexo da realidade do número relativo de estudantes de cada uma das licenciaturas com o passar dos períodos letivos. Normalmente, no CES/UFCG, o número de estudantes concluintes é significativamente menor do que o número de ingressantes nestes cursos. Além disso, atribuem-se os números de participantes também ao fato de o único critério para a participação ter sido o contato com a disciplina de libras, e esta disciplina ser ofertada nos períodos finais desses cursos.

Tais números são relativamente condizentes com os apresentados no trabalho de Rocha (2019), no qual é relatado que até o final do período de 2018.2, o CES/UFCG formou 584 (quinhentos e oitenta e quatro) professores aptos a ministrar aulas na Educação Básica. Destes, 312 (trezentos e doze) são de Ciências Biológicas, 129 (cento e vinte e nove) são de Química, 88 (oitenta e oito) são de Matemática e 55 (cinquenta e cinco) são de Física.

Na análise das respostas para a primeira afirmativa, os dados apontaram maioria de concordância entre os respondentes (Figura 1).

Figura 1 - Número de participantes que concordaram ou discordaram da afirmativa: *No meu curso de Licenciatura, eu só ouvi a respeito da Educação Especial após cursar a disciplina de Libras, que é um componente curricular obrigatório.*



Os resultados obtidos nas respostas dos acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química demonstram em sua maioria que apenas pela obrigatoriedade da disciplina de libras, é possível desenvolver alguma interação com a temática da Educação Especial.

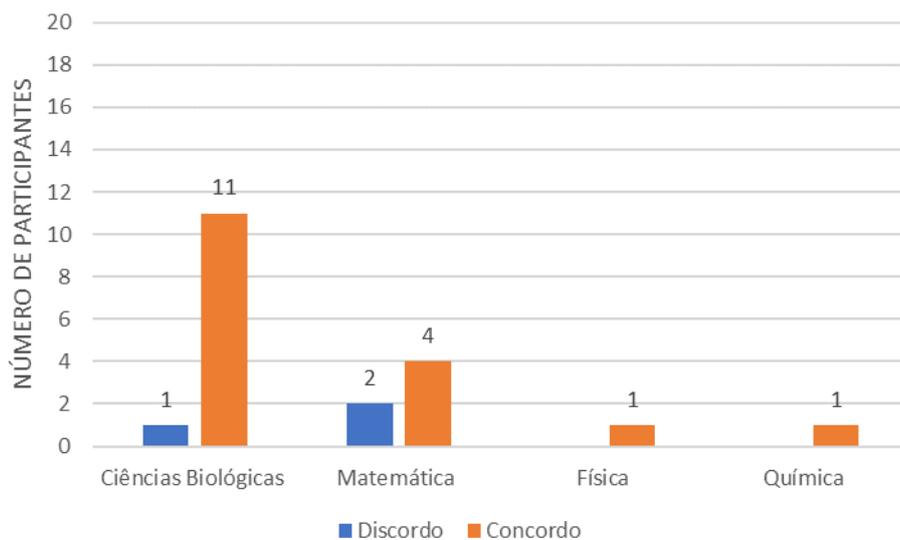
Alguns estudantes expuseram as suas opiniões no espaço proposto para a escrita sobre a importância da temática durante a graduação. Um dos acadêmicos descreveu: *“acredito que a Educação Especial deve ser uma pauta comentada assim que o discente entra no curso de graduação”*; e outro estudante opinou *“desde o início deveria introduzir a disciplina de Educação Especial como obrigatória, não apenas a disciplina de libras”*.

Em recente estudo, Muniz (2023) investigou os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, e também ressaltou a relação da temática presente apenas através da disciplina de libras. Ademais enfatizou a necessidade de ampliação na inclusão de disciplinas e outras modalidades que contemple estudantes com alguma NEE.

Foi observado que dois acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e dois de Matemática discordaram esta primeira afirmativa e relataram o contato com a temática também em outras disciplinas, como o Estágios Supervisionado e a disciplina de Educação e Diversidade. Estes relatos são considerados importantes também para que a análise dos dados seja mais aproximada da realidade, pois, muitas vezes os participantes de uma pesquisa como esta não lembram das abordagens trabalhadas durante o curso e generalizam as suas respostas.

Para a segunda afirmativa (Figura 2), a maioria dos estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Matemática, e os estudantes de Física e de Química escolheram a alternativa *“concordo”*. Este dado indica que mesmo havendo uma disciplina que contemple a temática da Educação Especial de forma prática com os acadêmicos, torna-se ainda insuficiente para a demanda exigida por este tema. Além do mais, não se pode tornar superficial o ensino da Língua Brasileira de Sinais por meio de uma única disciplina semestral e com o enfoque do professor como se expusesse um manual de inclusão dos surdos na escola e na sociedade (MARQUES; ADAMS, 2022).

Figura 2 - Número de participantes que concordaram ou discordaram da afirmativa: *Após concluir a disciplina de Libras obtive apenas uma compressão inicial a respeito da Educação Especial.*



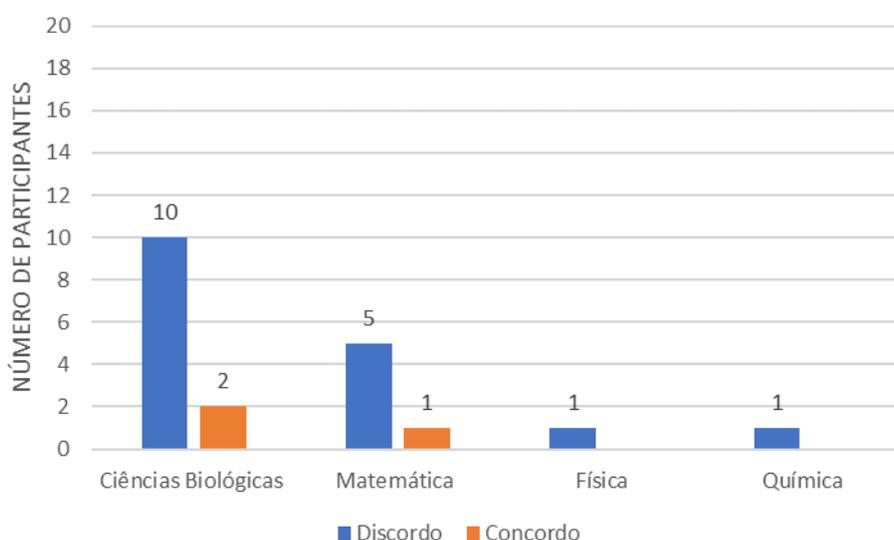
Nesse contexto, se faz necessário evidenciar a grande importância para a Educação Básica e Superior as leis que reconheceram a Libras como meio legal de comunicação e o decreto que incluiu a Libras como disciplina curricular, dos anos de 2002 e 2005, respectivamente. Contudo, ainda se fazem necessários maiores investimentos no que concerne à formação de profissionais capacitados que consigam e tenham condições de ensinar Libras em ambas as modalidades de ensino (BARROS; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2023).

Em suas opiniões alguns respondentes reforçaram a necessidade da abordagem da Educação Especial além da disciplina de libras. *“A temática é muito ampla, precisamos de mais disciplinas que abordem essa temática”*, disse um respondente. Outro destacou que *“aprendemos a problemática da oralização e rejeição dessa língua, mas com o pouco tempo, não aprendemos a manter um diálogo, apenas o básico”*. Em um dos casos foi destacada ainda por um estudante a conclusão da disciplina durante a pandemia, o que havia prejudicado o seu aprendizado: *“acho que se tivesse sido presencial o aprendizado teria sido melhor”*.

Os dados aqui trabalhados corroboram a realidade existente também em outros cursos, em recente estudo Barros (2019) relata que 95% de alunos do curso de Educação Física concordam que apenas a disciplina de libras não os prepara para ministrar aulas a estudantes surdos.

A figura 3 demonstra a prevalência de discordâncias em relação à terceira afirmativa. Isso implica uma grande problemática aos cursos de licenciatura, de maneira que aqueles que estão em formação para ensinar, não se sentem preparados para plena atuação. Santos (2022) evidencia que falta em muitos professores universitários uma docência direcionada aos processos de ensino-aprendizagem, o que acaba provocando um déficit em elementos importantes para os futuros profissionais, como escolhas de metodologias e interação professor e aluno.

Figura 3 - Número de participantes que concordaram ou discordaram da afirmativa: *Sinto-me preparado, pela minha formação inicial (graduação), para atuar no ensino, inclusive na Educação Especial.*



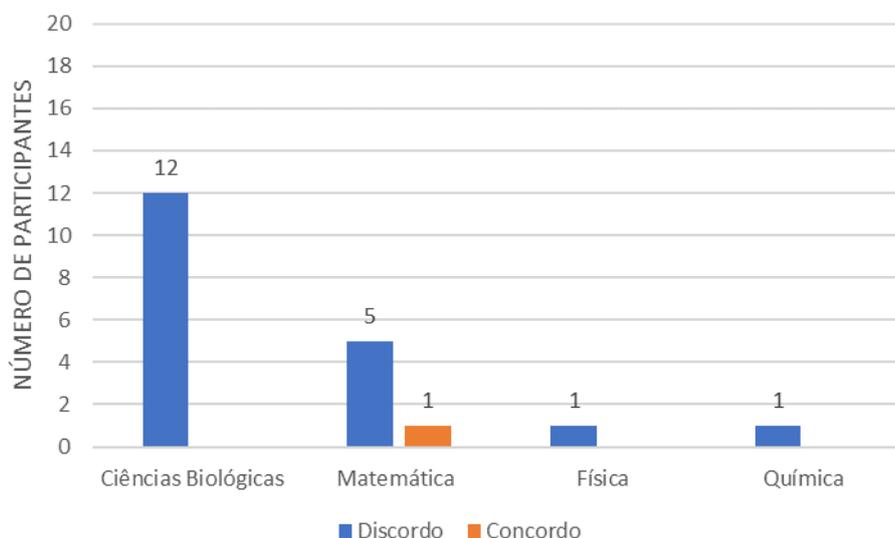
Quando se considera a formação nas licenciaturas em relação a Educação Especial, as dificuldades tornam-se ainda maiores. Os cursos não formam professores para refletir sobre a sua prática, muito menos fundamentam para a sua forma de viver a docência e estruturar a escola para a Educação Especial (LUSTOSA; MENDES, 2020).

Entre as opiniões expressas pelos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas em relação ao sentimento de despreparo, ressalta-se o pouco tempo de preparação e a falta de disciplinas obrigatórias acerca da Educação Especial. Entre uma das opiniões um respondente destaca que está “*saindo 90% despreparada, saímos com algumas teorias na cabeça, sabemos os direitos desses alunos e achamos que até são aplicados, mas quando chegamos na escola não vemos nada disso, muito menos essa tal de “inclusão”*”.

Essa opinião reforça o que destaca Ainscow (2009), que apesar da inserção desses alunos não houve mudança na organização escolar, seja em termos estruturais ou pedagógicos.

Na Figura 4, a alternativa “*discordo*” foi a mais expressiva nos quatro cursos. É praticamente unânime a importância desta temática para os cursos de licenciatura, sobretudo por estes profissionais que tem um papel preponderante nas diversas formas de inclusão dentro da escola. Isso não implica que esta é uma tarefa exclusiva dos professores, mas não se pode negar que a formação dos professores é um dos principais desafios para a prática docente inclusiva (DIAS; SILVA, 2020).

Figura 4 - Número de participantes que concordaram ou discordaram da afirmativa: *Não acho a temática da Educação Especial importante nos cursos de Licenciatura.*

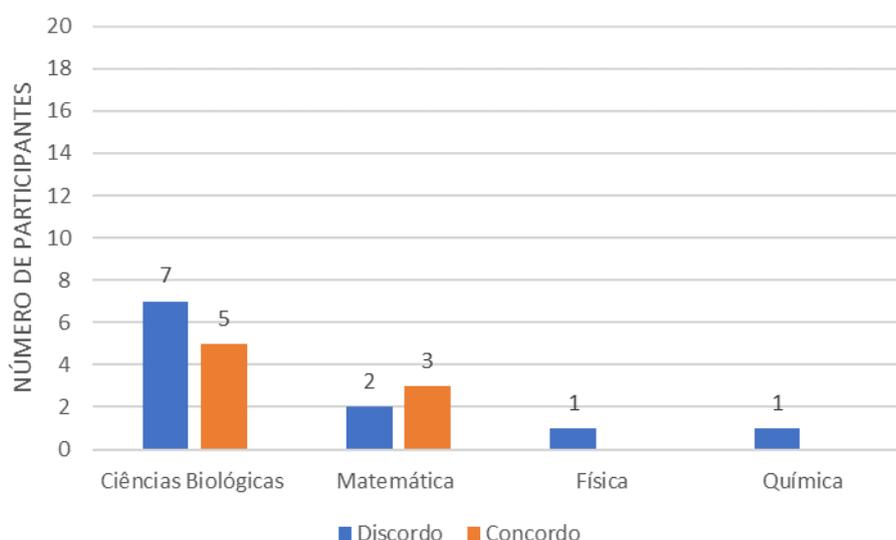


Ao concordarem com o fato de ser importante a abordagem da Educação Especial nos cursos de licenciatura, reafirmam o direito a Educação a todos, sem exclusão. Além disso, reiteram o que Silva e Silva (2022) afirmam em ser perigoso o distanciamento entre a formação de professores de Ciências e a Educação Especial, de modo que poderá privar os alunos dessa modalidade de ensino dos benefícios dos conhecimentos científicos e tecnológicos para a sua formação.

Alguns respondentes esboçaram suas opiniões a respeito da importância dessa temática na graduação. Respondeu um deles “*é de extrema importância, já que vivemos numa sociedade diversa, e eventualmente iremos nos deparar com essas realidades*”, enquanto outro destacou “*é extremamente importante, ainda mais agora que o índice de estudantes com alguma necessidade especial aumentou bastante*”.

Os dados da figura 5 indicam que houve uma divergência de opiniões nos cursos de Ciências Biológicas e Matemática, enquanto houve uma concordância entre o curso de Física e o curso de Química.

Figura 5 - Número de participantes que concordaram ou discordaram da afirmativa: *Educação Especial deve ser tema trabalhada a partir da formação continuada, depois da conclusão do curso de Licenciatura.*



As divisões de opiniões apresentadas nos cursos de Ciências Biológicas e Matemática, inferem a uma incoerência com a alternativa anterior, podem ser justificadas por uma interpretação inadequada da afirmativa.

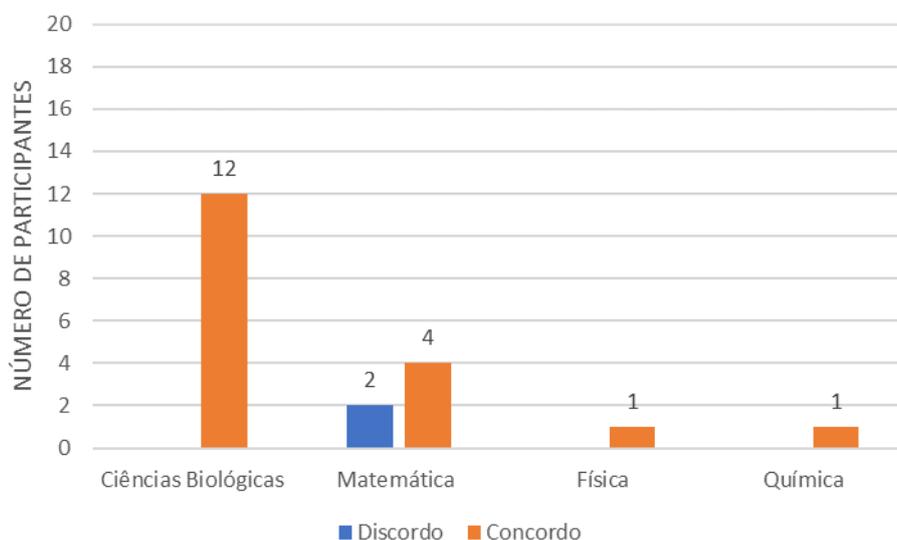
Considerando que o tema da Educação Especial é tratado de forma insuficiente durante a formação inicial, como já observada nos dados da figura 3, a formação continuada se torna a alternativa possível para aproximação e ampliação dos conhecimentos do docente nesta área. Além do mais, a formação continuada é assegurada pela política pública descrita no artigo 63 da Lei n.9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que cita “a União, o Distrito Federal, os Estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (BRASIL,1996, p. 23).

Adams, Faria e Rodrigues (2020) defendem que a formação continuada é fundamental para a transformação do panorama atual da Educação Especial, eliminando

a exclusão no ambiente escolar e proporcionando a construção de um novo olhar sobre aqueles que possuem alguma NEE.

A figura 6 representa os dados da sexta afirmativa do formulário e segue a maioria dos cursos em concordância para a afirmativa, havendo discordância apenas no curso de Matemática.

Figura 6 - Número de participantes que concordaram ou discordaram da afirmativa: *Durante o curso de Licenciatura, eu teria maior interesse e compressão sobre inclusão se a disciplina de Libras fosse ofertada nos períodos letivos iniciais.*



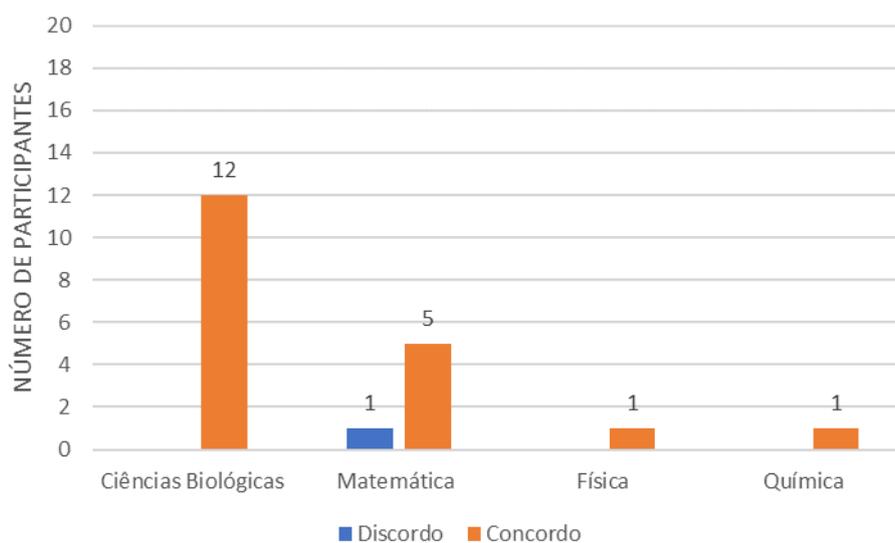
Diante das respostas, é possível observar a coerência dos respondentes em decorrência das respostas já expostas na Figura 1, onde apenas obtiveram contato com a temática após cursarem a disciplina de Libras, ofertada nos períodos finais dos cursos. Isso implica que a maneira que a grade curricular dos cursos está disposta, dificulta o acesso à temática da Educação Especial através das disciplinas.

Uma respondente opinou a respeito da afirmativa enfatizando *“ficaria satisfeita se essa disciplina fosse ofertada nos períodos iniciais. Isso porque auxiliaria nos estágios onde nos deparamos com essa realidade. Muitas vezes o estagiário fica em um beco sem saída, e são essas situações que não temos preparação”*.

Um ponto importante a se considerar é que a maneira que se é ministrada a disciplina pode auxiliar na introdução ao contato com a Libras, mas não ao efetivo

aprendizado da mesma e nem à compreensão dos pressupostos da Educação Especial (BAZON; SILVA, 2020).

Figura 7 - Número de participantes que concordaram ou discordaram da afirmativa: *Cursar disciplinas que abordam aspectos da Educação Especial, durante a formação inicial, estimula o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que melhoram a prática docente de modo geral.*

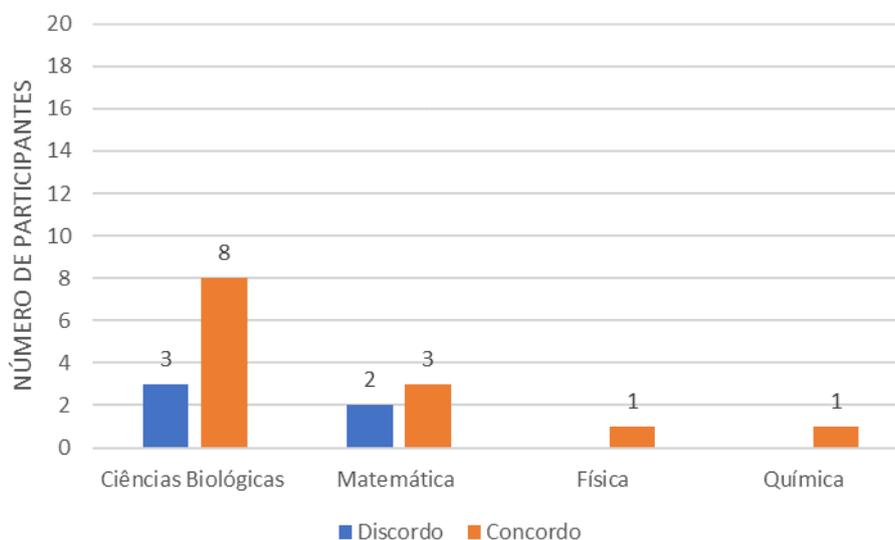


Nos dados analisados da Figura 7, os estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Matemática e os estudantes dos cursos de Física e de Química, continuam concordando em sua maioria com a importância da temática abordada, enfatizando agora o estímulo ao conhecimento e o desenvolvimento de habilidades na prática docente.

É recorrente na literatura que discute a Educação Especial, críticas a formação inicial dos professores, evidenciando a falta de disciplinas e as consequências para a prática docente do professor. Torna-se perceptível os limites dos profissionais, quando se deparam com essa realidade e não fazem adaptação do currículo às diferentes necessidades, não preparam recursos didáticos e não flexibilizam as avaliações (COSTA; ROCHA; LIMA, 2020).

Na oitava e última afirmativa, representada na figura 8, os respondentes dos cursos de Ciências Biológicas e Matemática, alternaram suas respostas entre as alternativas “concordo” e “discordo”, enquanto os cursos de Física e Química concordaram com a afirmativa.

Figura 8 - Número de participantes que concordaram ou discordaram da afirmativa: *Acho que Educação Especial é responsabilidade dos gestores das instituições públicas e privadas e deve ser trabalhada por especialistas que acompanhem os professores nas salas de aula.*



Na análise dos dados, a maioria dos respondentes dos quatro cursos concordam que a responsabilidade da temática seja dos gestores educacionais e seja trabalhada por especialistas em junção com os professores, evidenciando a necessidade de que toda comunidade escolar tenha uma intenção explícita para a conquista de uma educação para todos.

É importante sinalizar que o que se espera de ação concreta para a Educação Especial, não está pautada apenas na formação de professores, mas sim, numa ação coletiva de toda equipe escolar. Farias, Cunha e Pinto (2016) destacam que as leis possibilitam a criação de espaços inclusivos, mas os profissionais da educação são os articuladores e mediadores na efetivação da aprendizagem de seus alunos, sobretudo pelo engajamento de toda equipe escolar.

Silva e Silva (2022) reforçam ainda que, reconhecendo a insuficiência na formação da maioria dos profissionais em compreender sobre o processo de ensino-aprendizagem na Educação Especial, é dever dos sistemas de ensino oportunizar a esses professores experiências formativas que os ajudem a superar as barreiras excludentes presentes em suas práticas pedagógicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Especial durante a formação inicial de professores é cada vez mais importante, especialmente por haver, a cada ano, um aumento no número de matrículas de estudantes com alguma NEE na rede regular de ensino e poucas evidências de transformações pedagógicas concretas para esse público-alvo.

Há, de fato, por esta análise, um reconhecimento dos licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química frente à Educação Especial, de que existe a necessidade da discussão da temática nos diversos componentes curriculares durante a formação inicial. Além disso, é percebido também que a maioria carece de um maior incentivo quanto a preparação e formação voltada para uma inclusão mais adequada.

O sentimento de despreparo para trabalhar com o público-alvo da Educação Especial demonstra uma incerteza futura para a realidade das escolas e a atuação profissional. Por este fato, os licenciandos tendem a buscar uma formação continuada que aborde o processo de desenvolvimento educacional dos estudantes com alguma NEE, de forma que se sintam capazes de planejar e executar as suas atividades.

Por fim, destaca-se que o presente trabalho permitiu evidenciar que a discussão sobre a Educação Especial na formação inicial em cursos de licenciatura ainda é insuficiente, e que há uma necessidade de ampliação dessas discussões por meio de mais estudos que abordem essa temática, bem como pela conscientização dos educadores que vivem a realidade da educação inclusiva todos os dias

5. REFERÊNCIAS

ADAMS, Fernanda Welter et al. Docência, formação de professores e educação especial nos cursos de ciências da natureza. 2018.

ADAMS, Fernanda Welter; FARIA, Denise Medeiros; RODRIGUES, Rogério Pacheco. A relevância da formação continuada na perspectiva da educação especial para professores de Ciências. **Research, society and development**, v. 9, n. 8, p. e182985430-e182985430, 2020.

AINSCOW, Mel. Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada. **Tornar a educação inclusiva**, v. 1, p. 11-24, 2009.

BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora. 2004.

BARROS, Daniel Williams da Silva. **A importância da disciplina Libras na formação dos alunos do curso de licenciatura em educação física da UFRPE Sede**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

BARROS, Fellipe Pereira; DE OLIVEIRA, Deyla Paula; DE ARAÚJO, Gustavo Cunha. Disciplina de libras ofertada nos currículos de formação de professores de ciências e biologia de Pernambuco. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023017-e023017, 2023.

BAZON, Fernanda Vilhena Mafra; DA SILVA, Gabriela Freitas Souza. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva: análise de currículos de licenciaturas em ciências biológicas, química e física. **Revista Pedagógica**, v. 22, p. 1-24, 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, p. 1-6, 2017.

COSTA, Vanderlei Balbino; ROCHA, Leonor Paniago; DE LIMA, Adrielle Martins. A (de) formação da formação inicial dos professores na perspectiva da escola inclusiva. **Revista Científica do UBM**, p. 66-84, 2020.

DANTAS, Helena de Oliveira. "A inclusão de alunos com deficiência na escola regular." (2014).

DE OLIVEIRA, Victoria Maria Brito; BENITEZ, Priscila; PASIAN, Mara Silvia. FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA EM QUÍMICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA. **REIN-REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, v. 7, n. 2, p. 226-246, 2022.

DIAS, Viviane Borges; SILVA, Luciene Maria. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE REVELAM OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA? **Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 406-429, 2020.

DUARTE, Sérgio Martins. **Os impactos do modelo tradicional de ensino na transposição didática e no fracasso escolar**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

FARIAS, C. C.; CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. Estatuto da pessoa com deficiência comentado. 2. ed. rev. Juspodium, Salvador, 2016.

GALINDO, Camila José; DO CARMO INFORSATO, Edson. Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 463-477, 2016.

GALISTEO, Amanda Lopes de. Aulas práticas no laboratório de ensino de ciências para estudantes com TEA na perspectiva da educação inclusiva. 2023.

LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes; MENDES, Enicéia Gonçalves. A formação inicial de professores para a Educação Especial na perspectiva da teoria da subjetividade. **EccoS–Revista Científica**, n. 54, p. 8758, 2020.

MARQUES, Thaywane Azevedo; ADAMS, Fernanda Welter. A discussão sobre Educação Especial na formação inicial de professores de Química. **ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, v. 4, n. 1, p. 39-55, 2022.

MUNIZ, Dayane Luz dos Santos. A educação inclusiva na formação do professor de ciências e biologia: uma análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas. 2023.

ROCHA, Andreza Militana da Costa Aguiar et al. As dificuldades na formação de professores: o curso de licenciatura de física do CES. 2019.

SANTOS, Maiza Fernandes dos et al. Percepção de estudantes de licenciatura sobre a influência de componentes curriculares da área de ensino na formação inicial. 2022.

SILVA, Rafael Soares; DA SILVA, Wanderson Diogo Andrade. A docência em Ciências da natureza e a Educação Especial numa perspectiva inclusiva. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 8, n. 3, p. 797-812, 2022.

VIZZOTTO, Patrick Alves. Inclusão na Educação Básica Brasileira: Análise do Censo Escolar por Meio dos Microdados do Inep. **Ensaio Pedagógicos**, v. 4, n. 1, p. 102-112, 2020.

6.APÊNDICE

FORMULÁRIO

Este formulário é parte de uma pesquisa sobre Formação Docente e Educação Especial, desenvolvida no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES-UFCG) e tem como objetivo analisar as percepções de licenciandos da UFCG sobre esta temática. As respostas devem ser marcadas nas opções **CONCORDO**, **DISCORDO** ou, caso não concorde nem discorde, escritas resumidamente no espaço para opinião abaixo das alternativas. O formulário é anônimo, mas pede para que seja indicado o curso de Licenciatura de cada participante.

***Caso haja alguém na turma com alguma Necessidade Educacional Especial (NEE), favor comunicar ao pesquisador para que procure auxiliar no preenchimento deste formulário.**

Agradecemos a sua disponibilidade e sua contribuição com a pesquisa.

SEGUEM AS AFIRMATIVAS:

1. No meu curso de Licenciatura, eu só ouvi a respeito da Educação Especial após cursar a disciplina de Libras, que é um componente curricular obrigatório.

() CONCORDO () DISCORDO

Opinião: _____

2. Após concluir a disciplina de Libras obtive apenas uma compreensão inicial a respeito da Educação Especial.

() CONCORDO () DISCORDO

Opinião: _____

3. Sinto-me preparado, pela minha formação inicial (graduação), para atuar no ensino, inclusive na Educação Especial.

() CONCORDO () DISCORDO

Opinião: _____

4. Não acho a temática da Educação Especial importante nos cursos de Licenciatura.

() CONCORDO () DISCORDO

Opinião: _____

5. Educação Especial deve ser tema trabalhada a partir da formação continuada, depois da conclusão do curso de Licenciatura.

() CONCORDO () DISCORDO

Opinião: _____
_____.

6. Durante o curso de Licenciatura, eu teria maior interesse e compressão sobre inclusão se a disciplina de Libras fosse ofertada nos períodos letivos iniciais.

() CONCORDO () DISCORDO

Opinião: _____
_____.

7. Cursar disciplinas que abordam aspectos da Educação Especial, durante a formação inicial, estimula o conhecimento e o desenvolvimento habilidades que melhoram a prática docente de modo geral.

() CONCORDO () DISCORDO

Opinião: _____
_____.

8. Acho que Educação Especial é responsabilidade dos gestores das instituições públicas e privadas e deve ser trabalhada por especialistas que acompanhem os professores nas salas de aula.

() CONCORDO () DISCORDO

Opinião: _____
_____.